



Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil

10ª edição - Agosto de 2017

twitter.com/SistemaCNA  
facebook.com/SistemaCNA  
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br  
www.canaldoprodutor.tv.br

# Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

## IPCA de Julho de 2017: queda de preço dos alimentos garante menor IPCA dos últimos 12 meses desde fevereiro de 1999

### 1. Redução da Alíquota

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de Julho a 0,24% frente à deflação de -0,23% no mês anterior. Esse resultado veio no limite superior das expectativas de mercado, levantadas pela Agência Broadcast/Estadão, que apontavam inflação mensal entre 0,08% e 0,27%.

Com o resultado de julho, os preços acumulam alta de 1,43% em 2017, variação significativamente menor que os 4,96% do acumulado do IPCA no mesmo período de 2016. No acumulado entre agosto/2016 e julho/2017 o IPCA chegou a 2,71%, o menor patamar desde os 12 meses encerrados em fevereiro de 1999, quando chegou a 2,24%.

As maiores altas mensais ocorreram nos grupos 'habitação' (1,64%) e 'transportes' (0,34%), puxados, respectivamente, pelos aumentos de preço da energia elétrica (6%) e dos combustíveis (0,92%), esse último refletindo o aumento do PIS/COFINS em 21/Julho.

Já o grupo de 'alimentação e bebidas' teve queda de preços pelo terceiro mês consecutivo: -0,47% em julho, acumulando -0,50% em 2017 e -0,66% nos últimos 12 meses. Com peso de ¼ no índice global, o grupo de alimentação e bebidas contribuiu com uma queda de -0,12p.p. para o resultado global do IPCA em julho. Ou seja, não fosse a queda média de preços do grupo 'alimentação e bebidas' o IPCA de julho teria sido 50% maior.

Comer em casa ficou 0,81% mais barato em Julho, comparativamente a junho, e 3,07% mais barato nos últimos 12 meses. Já a 'alimentação fora do domicílio' ficou 0,15% e 2,14% mais cara, respectivamente, em julho e no acumulado do ano.

Os produtos cujos preços mais variaram no mês de julho estão indicados no quadro 1 a seguir. As altas de preço do limão (28,8%) e tomate (16,9%) ainda refletem os problemas climáticos verificados no ano passado. A seca reduziu significativamente a oferta nas principais regiões

produtoras: São Paulo (limão e tomate de mesa) e Bahia (limão). Com a menor oferta, ocorre essa escalada de preços. Similarmente, mas na direção oposta, as fortes quedas de preço da batata inglesa (-22,7%) e do maracujá (11,4%) derivam da grande oferta desses produtos em julho. No caso do maracujá essa pressão baixista sobre preços tende a se reduzir uma vez que a safra iniciada em abril, encerra-se em julho. Por fim, a forte queda de preço da batata inglesa é reflexo do forte aumento da área plantada desde o início de 2017. Em Guarapuava-PR, por exemplo, a expansão de área plantada com batata chegou a 300 hectares nesse ano, propiciando uma oferta adicional estimada em 76 mil toneladas do produto.

Quadro 1: IPCA (%) – Julho de 2017

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	jun/17	jul/17	jan-jun/17	Últimos 12 meses
<b>1. Índice Geral</b>	-0,23	0,24	1,43	2,71
<b>1.1 Alimentação e bebidas</b>	-0,50	-0,47	-0,50	-0,66
<b>1.2.1 Alimentação fora do domicílio</b>	0,32	0,15	2,14	4,10
<b>1.2.2 Alimentação no domicílio</b>	-0,93	-0,81	-1,88	-3,07
<b>Maiores Altas</b>		<b>Maiores Quedas</b>		
1. Limão 28,8%	1. Batata Inglesa -22,7%			
2. Tomate 16,9%	2. Maracujá -11,4%			
3. Cebola 11,7%	3. Morango -8,3%			
4. Quiabo 9%	4. Laranja Pêra -7,7%			
5. Manga 7,3%	5. Camarão -7,6%			

# Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo

O IPCA mede a variação de preços de bens e serviços, demandados por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos, que vivem em 11 regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Vitória, Brasília, além dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

O índice, calculado pelo IBGE, é importante porque além de refletir a variação de uma ampla cesta de bens e serviços é o indicador oficial do sistema de metas de inflação no Brasil cuja meta para 2017 é de 4,5%, com margem de 1,5 p.p para mais e para menos.

Itens de peso relevante na cesta de consumo dos brasileiros, a classe de alimentos

tem influência importante no resultado do IPCA. O grupo Alimentação e Bebidas tem participação de 25,46% no índice de inflação, sendo 16,56% de Alimentação no Domicílio e 8,91% de Alimentação Fora de Casa. 🌿

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA**  
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

#### **Núcleo Econômico**

Renato Conchon - Coordenador  
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica  
Paulo André Camuri – Assessor Técnico  
Rafael Alberton - Assessor Técnico



**CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL**

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF  
(61) 2109 1419 - [cna.comunicacao@cna.org.br](mailto:cna.comunicacao@cna.org.br)